



## TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS DO BANCO ABC BRASIL

3T20

05 de novembro de 2020

**Operadora:** Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência de resultados do terceiro trimestre de 2020 do Banco ABC Brasil. Estão presentes hoje conosco os senhores Anis Chacur, Presidente Executivo, Sergio Lulia Jacob, Deputy CEO, Sergio Borejo, Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores e Ricardo Moura, Superintendente de Relações com Investidores.

Informamos que esse evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação do Banco ABC Brasil. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a teleconferência queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando \* zero.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço [ri.abcbrazil.com.br](http://ri.abcbrazil.com.br), onde se encontra disponível a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay deste evento estará disponível logo após seu encerramento. Lembramos que os participantes do webcast poderão registrar, via website, perguntas para o Banco ABC Brasil que serão respondidas após o término da conferência, pela área de RI.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios do Banco ABC Brasil, projeções, metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Administração da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis para Banco ABC Brasil. Considerações futuras não são garantia de desempenho e envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores e analistas devem compreender que condições gerais, condições do setor e outros fatores operacionais podem afetar os resultados futuros do Banco ABC Brasil, e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais condições futuras.

Gostaria agora de passar a palavra ao senhor Sergio Borejo, que iniciará a apresentação. Por favor, Sergio, pode prosseguir.

**Sr. Sergio:** Bom dia a todos e obrigado por participarem de nossa teleconferência de resultados do terceiro trimestre de 2020. Podemos dizer que o terceiro trimestre de 2020 foi de normalização gradual de condições de mercado e da atividade econômica. Neste sentido, continuamos a crescer nossa carteira de crédito no trimestre, sendo que o



grande destaque foi o segmento Middle, contribuindo para o maior aumento trimestral no número de clientes com operações de crédito da história do Banco. Este evento é uma das razões para a retomada da contratação de Officers para o Segmento. Vale destacar também a Margem Financeira com Clientes, que teve o quinto trimestre consecutivo de crescimento.

Independente disto, continuamos com uma estratégia conservadora de gestão, o que incluiu a continuidade do reforço de provisões e utilização eficiente de capital. Com o volume de atrasos comportados, tivemos um aumento importante no Índice de Cobertura.

Finalmente, continuamos nosso foco no controle de despesas – que quando consideradas conjuntamente (Pessoal, Administrativa e PLR), apresentou queda nominal vs. o mesmo período do ano anterior – mesmo com aumento de 15% no número de Colaboradores nos últimos 12 meses. Acreditamos que estamos com um balanço bem provisionado e com uma base de capital sólida, prontos para suportar nossos clientes na retomada econômica.

No Slide 2 apresentamos os destaques do nosso resultado no terceiro trimestre de 2020: A Carteira de Crédito Expandida encerrou setembro de 2020 com saldo de 32,9 bilhões de reais, crescimento 2,7% em relação ao trimestre anterior e de 16,6% em 12 meses. O grande destaque foi o segmento Middle, com um aumento de 149 clientes com operações ativas de crédito.

A Margem Financeira com Clientes totalizou 206,8 milhões de reais no 3T20, representando um crescimento de 1,5% em relação ao 2T20 e de 31,1% em relação ao 3T19 - o quinto trimestre consecutivo de crescimento da Margem com Clientes.

A Despesa de Provisão Ampliada - que inclui as provisões de empréstimos, títulos privados e garantias prestadas, bem como as recuperações de crédito - foi de 88,1 milhões de Reais no trimestre. Esse montante representa uma queda de 6,8% em relação ao trimestre anterior e um crescimento de 159,9% em relação ao mesmo período de 2019, ainda reflexo de uma política conservadora de provisionamento por conta da pandemia COVID-19, em linha com os dois últimos trimestres.

O saldo das operações de crédito prorrogadas desde o impacto da pandemia da COVID-19, foi de aproximadamente R\$850 milhões - redução de R\$10 milhões quando comparada ao trimestre anterior – e equivalente a 4,4% da Carteira de Crédito 2.682. Já o Índice de Cobertura encerrou o trimestre em 523% (um aumento expressivo versus o índice de 294% do trimestre anterior, e de 222% versus o mesmo trimestre de 2019), resultado do aumento relevante da Provisão para Devedores Duvidosos (PDD), e sem um crescimento equivalente dos créditos em atraso.

O Lucro Líquido atingiu 73,5 milhões de reais, crescimento de 19,2% em relação ao trimestre anterior e queda de 40,3% em relação ao mesmo período de 2019.



O Retorno Anualizado Sobre o Patrimônio Líquido (ROAE) foi de 7,1% no terceiro trimestre de 2020, aumento de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e queda de 5,4 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2019. Excluindo o efeito da Resolução 4.820 - que limitou a distribuição de proventos em 25% do lucro líquido ajustado, resultando no aumento da carga tributária efetiva - o ROAE foi de 9,8%.

No slide 3, apresentamos a evolução da carteira de crédito expandida. A Carteira Total apresentou crescimento de 2,7% no trimestre e de 16,6% em 12 meses. O segmento Middle – grande destaque do trimestre - apresentou um forte crescimento de 53,1% versus o segundo trimestre de 2020 - equivalente a mais de 500 milhões de Reais - e um crescimento de 111,3% em 12 meses. O segmento Corporate apresentou crescimento de 6,7% no comparativo trimestral e de 20,7% no comparativo anual. Finalmente, no segmento Large Corporate, a carteira de crédito expandida teve queda de 3,6% no trimestre, e um crescimento de 8,7% em 12 meses.

No slide 4, alguns destaques de cada segmento: No segmento Middle encerramos o trimestre com 743 clientes, dos quais 525 possuíam exposição de crédito - o que possibilitou ao Banco registrar seu maior crescimento no número de clientes em um trimestre, bem como em 12 meses. A carteira Middle encerrou o período com uma exposição média por cliente 2,8 milhões de reais. O prazo médio do Middle também teve um aumento significativo, atingindo 457 dias – reflexo do aumento das linhas BNDES FGI, que possuem prazos mais longos.

Já o segmento Corporate encerrou o 3T20 com 1.089 clientes. Destes, 880 possuíam exposição de crédito, o que resultou em uma exposição média de 15,5 milhões de reais por cliente. A carteira Corporate terminou o trimestre com prazo médio de 438 dias.

Por fim, no segmento Large Corporate, terminamos o terceiro trimestre de 2020 com 407 clientes, dos quais 239 com exposição de crédito, resultando em uma exposição média de 59,0 milhões de reais por cliente. A carteira Large Corporate terminou o trimestre com um prazo médio de 355 dias.

No slide 5, mostramos a segmentação setorial de nossa Carteira de Crédito Expandida: Primeiramente, a Carteira de Crédito continua a mostrar alta diversificação setorial, e uma maior exposição a setores, na nossa visão, com perfil mais defensivo, incluindo: agronegócio (como cadeia de grãos, agricultura & pecuária), infraestrutura, geração e transmissão de energia, entre outros. Os setores com maiores aumentos relativos de participação foram: Construção Pesada (0,40%) e Comercialização e Distribuição de Energia (0,37%), enquanto os setores com maiores reduções relativas foram: Bancos (-0,92%), e Insumos Agrícolas (-0,50%). Não identificamos atualmente nenhum setor de exposição do banco com problemas significativos de crédito.

No slide 6, apresentamos alguns indicadores que refletem a qualidade da nossa carteira de crédito: No primeiro gráfico, as operações com atraso acima de 90 dias. Como



podemos observar, esse indicador encerrou setembro representando 0,6% da carteira, uma queda de 0,4 ponto percentual em relação ao nível apresentado no trimestre anterior. Tivemos redução neste índice em todos os segmentos, com destaque para o Large Corporate

No segundo gráfico, como podemos observar, foi mais um trimestre de baixa formação de inadimplência em todos os segmentos. Até o momento, com a informação que temos disponível, lembrando que o ambiente tem sido muito dinâmico, a performance da formação de inadimplência continua a mostrar um nível de atrasos bastante comportado.

No slide 7, em seu primeiro gráfico, observamos que o saldo de PDD representou 3,0% da carteira de empréstimos no final do terceiro trimestre, aumentando 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. No gráfico inferior apresentamos o Índice de Cobertura. Na continuidade de uma abordagem cautelosa e preventiva, o Banco continuou a reforçar o seu nível de provisionamento no trimestre, mesmo não experimentando um aumento no volume de operações em atraso. Isto resultou em um aumento importante no Índice de cobertura da carteira de crédito, acima de 500 por cento, em nossa visão, um nível bastante confortável.

No slide 8, continuamos com a análise da qualidade da carteira de crédito: Podemos observar no primeiro gráfico, que as Despesas com PDD atingiram 64,5 milhões de reais no terceiro trimestre de 2020, ainda refletindo uma política conservadora de provisionamento por conta da pandemia COVID-19. Esse custo de crédito representou 1,4% da carteira de empréstimos 2.682 – uma queda de 0,7 ponto percentual frente ao trimestre anterior; O segundo gráfico, por sua vez, apresenta o percentual de Empréstimos Classificados entre D-H que foi de 5,2% da carteira de empréstimos ao final de setembro de 2020, uma queda de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e aumento de 0,6 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2019.

No slide 9, apresentamos a evolução do Saldo de Créditos Renegociados. O Saldo de Créditos Renegociados passou de 301,2 para 199,9 milhões de Reais, queda expressiva de 33,6% e correspondendo a 1,0% da carteira de empréstimos, índice abaixo da média histórica. A queda no volume da carteira renegociada se deveu principalmente ao repagamento de algumas operações como parte das condições para renegociação.

O montante das operações de crédito prorrogadas desde o impacto da pandemia da COVID-19, sofreu uma redução de 10 milhões de reais, totalizando um saldo 850 milhões de reais no terceiro trimestre (versus 860 milhões de reais no trimestre anterior), atingindo 4,4% da Carteira de Crédito (2.682).

O bom comportamento desses dois índices, quando analisados conjuntamente, demonstram a boa qualidade dos clientes que compõe a nossa carteira. Do que se observa, e ainda com um grau de incerteza, os dados disponíveis até o momento indicam que esse patamar trimestral de Despesas de Provisão Ampliada – que inclui a PDD, a



Provisão de Desvalorização de Títulos e a Provisão de Garantias, deduzidas as Recuperações de Crédito – não deva sofrer novos aumentos nos próximos trimestres.

No slide 10, apresentamos a evolução de nossa captação. Ao final de setembro, o saldo da captação totalizava 35,7 bilhões de reais, crescimento de 2,4% no trimestre e de 21,3% em 12 meses. A posição de liquidez do Banco no final do trimestre girava em torno de R\$8,5 bilhões, o que corresponde a aproximadamente 2x o valor do patrimônio líquido e a cerca de 40% da carteira de empréstimos e títulos.

No slide 11, podemos observar a evolução do Patrimônio Líquido e do Índice de Basileia. Encerramos setembro de 2020 com Patrimônio de Referência de 5,3 bilhões de reais, e Patrimônio Líquido de 4,2 bilhões de reais. Finalizamos o trimestre com Índice de Basileia em 15,71%, composto por 13,56% de capital nível 1, sendo 12,12% capital principal e 1,44% capital adicional, além de 2,15% de capital nível 2. Este índice foi praticamente estável em relação ao trimestre anterior.

Adicionalmente, no dia 19 de outubro concluímos o leilão de sobras da recapitalização, atingindo um aumento de capital de 28,8 milhões de reais, que serão adicionados à base de capital após a homologação pelo Banco Central do Brasil.

No slide 12, apresentamos a evolução da margem financeira. A margem financeira gerencial atingiu 301,7 milhões de reais no terceiro trimestre de 2020, apresentando aumento de 7,1% em relação ao trimestre anterior, e um crescimento de 14,0% em relação ao mesmo período de 2019.

A margem financeira com o mercado – grande destaque do trimestre - atingiu 78,7 milhões de reais no terceiro trimestre de 2020, um aumento de 43,8% em relação ao trimestre anterior e de 51,2% em relação ao mesmo período de 2019, impulsionadas pelos mercados de juros local, moedas e títulos privados.

A receita da remuneração do Patrimônio Líquido a CDI foi de 16,3 milhões de reais no terceiro trimestre de 2020, queda de 29,9% em relação ao trimestre anterior e de 70,5% em relação ao mesmo período de 2019 – diretamente impactada pela queda da taxa básica de juros.

A taxa anualizada da margem financeira gerencial (NIM) foi de 3,2% no terceiro trimestre de 2020, crescimento de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e queda de 0,4 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2019.

A Margem Financeira com Clientes atingiu 206,8 milhões de reais no terceiro trimestre de 2020: Um crescimento de 1,5% em relação ao trimestre anterior e de 31,3% em relação ao mesmo período de 2019. Este resultado se deve tanto a maiores spreads, quando a maiores volumes – beneficiado pelo aumento de 287 clientes com exposição à crédito no trimestre, e de 409 em 12 meses – a maior variação positiva trimestral e



anual na história do Banco. Importante lembrar que a margem com clientes tem crescido de forma ininterrupta nos últimos 5 trimestres.

A evolução do Spread com Clientes no trimestre foi de 3,7%, apresentando estabilidade em relação ao trimestre anterior e crescimento de 0,1 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2019. Já o Spread com Clientes ajustado pela Provisão, fechou o trimestre em 2,4%, um incremento de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e queda de 0,4 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2019.

Como imaginávamos, mesmo com a manutenção dos spreads brutos, a retração das Despesas de Provisão resultou no incremento da margem ajustada à perdas.

No Slide 14, falaremos das Receitas com Serviços. As Receitas de Prestação de Serviços, atingiram 68,3 milhões de reais no terceiro trimestre de 2020, aumento de 17,4% em relação ao trimestre anterior, e queda de 10,8% em relação ao mesmo período de 2019. Olhando cada um dos componentes das Receitas de Serviços, temos:

As receitas com Garantias Prestadas atingiram 49,0 milhões de reais no terceiro trimestre de 2020, aumento de 19,3% em relação ao trimestre anterior e de 0,5% em relação ao mesmo período de 2019.

As receitas de Mercado de Capitais e M&A atingiram 11,4 milhões de reais no terceiro trimestre de 2020, aumento de 25,8% em relação ao trimestre anterior – impulsionado principalmente pela área de Mercado de Capitais - e queda de 42,0% em relação ao mesmo período de 2019

Finalmente, as receitas com Tarifas atingiram 7,9 milhões de reais no terceiro trimestre de 2020, queda de 1,8% em relação ao trimestre anterior, e de 3,0% em relação ao mesmo período de 2019.

No Slide 15, apresentamos a variação das despesas e do nosso índice de eficiência. As Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas e PLR atingiram 117,9 milhões de reais no terceiro trimestre de 2020. Crescimento de 2,1% em relação ao trimestre anterior e queda de 0,4% em relação ao mesmo período de 2019, mesmo considerando o aumento de 15,2% no número de colaboradores frente ao mesmo período do ano passado.

Os esforços para contenção de despesas têm se concentrado em Outras Despesas Administrativas e na Remuneração Variável. Em relação às Despesas de Pessoal, houve uma redução no seu crescimento quando comparado com os valores inicialmente estimados, ao mesmo tempo em que foram preservados os investimentos estruturantes relacionados às iniciativas de Inovação. Como resultado de maiores receitas e da redução das despesas, o Índice de Eficiência atingiu 33,8% no terceiro trimestre de 2020, redução de 3,4 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e 2,9 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2019.



Por fim, no Slide 16, falaremos da rentabilidade. O Lucro Líquido Recorrente atingiu 73,5 milhões de reais no terceiro trimestre de 2020, crescimento de 19,2% em relação ao trimestre anterior e queda de 40,3% em relação ao mesmo período de 2019.

O Retorno Anualizado Sobre o Patrimônio Líquido (ROAE) recorrente foi de 7,1% ao ano no terceiro trimestre de 2020, aumento de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, e queda de 5,4 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2019.

O maior impacto do ROE no trimestre veio da limitação da distribuição de proventos imposta pela Resolução 4820. Houve um impacto negativo de aproximadamente 1,2 ponto percentual relativo à limitação no terceiro trimestre de 2020. Adicionalmente, foi efetuado o ajuste do JCP provisionado no 1º trimestre do ano, anterior à publicação da Resolução. Este ajuste adicional teve um impacto de aproximadamente 1,5% no ROE. Excluídos esses impactos, o ROE do trimestre foi de 9,8% a.a.

Esses são os destaques que gostaríamos de apresentar. Agora ficamos à disposição para responder às perguntas dos participantes desta teleconferência, obrigado.

### Sessão de Q&A

**Operadora:** Com licença senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor digitem \*1. Para retirar a pergunta da lista digitem \*2.

A nossa primeira pergunta vem do Sr. Tiago Binsfeld, Itaú BBA.

**Sr. Tiago:** Oi pessoal, bom dia. Obrigado por pegar minha pergunta. Eu queria primeiro entender em relação à provisão, a despesa de PDD. Durante a apresentação vocês comentaram que o patamar de PDD ampliado não deveria sofrer novos aumentos. Mas o que eu queria entender é que também existe um risco pra baixo, quer dizer, se é despesa de PDD do quarto trimestre, e em 2021 ela poderia já voltar para um nível mais próximo da normalidade. Então essa seria uma primeira pergunta, a segunda eu faço depois. Obrigado.

**Sr. Lulia:** Oi Tiago, bom dia. Aqui é o Sergio Lulia falando. Obrigado pela sua pergunta.

Olha, eu vou dizer o seguinte. Quando a gente olha hoje o desempenho da economia brasileira, tem bons sinais de que houve uma retomada mais forte e até mais rápida do que inicialmente antecipado, né? Então vários indicadores que estão saindo estão mostrando um nível de atividade melhor, e caso esse nível de atividade melhor se mantenha, tudo leva a crer que esse período de provisões para perdas com crédito maiores do que a meta histórica esteja se encerrando. Então é muito dependente do ciclo econômico, como eu estou dizendo, né? Mas olhando de hoje a gente vê uma

carteira muito bem provisionada, a entrada de casos problemáticos reduziu sensivelmente, os clientes que apresentaram uma fraqueza um pouco maior durante a pandemia, ou que já entraram na pandemia até um pouco mais fracos e se enfraqueceram ainda mais, estão devidamente provisionados, então eu acho que dá para ser cautelosamente otimista sim em relação à tendência do provisionamento nos próximos trimestres desde que a economia continue performando da maneira como vem performando nesses últimos dois, três meses.

**Sr. Tiago:** Obrigado, Lulia. E só ainda nessa pergunta, dentro da exposição setorial que vocês têm na carteira, existe algum setor que inspire um pouco mais de cuidado, que vocês monitorem mais nome a nome, caso a caso, ou esse seu comentário ele se aplica basicamente a toda a carteira? Só entender um pouquinho mais no detalhe. Obrigado.

**Sr. Lulia:** Não, olha, quando a gente olha... se a gente pegar os nossos principais setores, né, por exemplo, você faz o seguinte, o principal setor é o agronegócio, tem mais ou menos 20% da carteira. Esses 20%, porém, estão subdivididos: cadeia de grãos 8%, açúcar e álcool 7,5, agricultura e agropecuária 3, insumos agrícolas 1,8. É um setor que nos gerava muito bem, mesmo na questão... se a gente tirar os subsectores, aquele que no primeiro momento preocupou mais que foi o subsector de açúcar e álcool, por conta da queda dos preços do etanol, que aconteceu devido à queda talvez dos preços do petróleo, né, mas houve uma recuperação. E um setor que a gente conhece muito bem, trabalhamos no setor há 30 anos, estamos posicionados em bons nomes, e os outros setores (cadeia de grão, pecuária, insumos agrícolas) estão em momento de rentabilidade histórica excepcionais, até ajudados pela moeda.

O segundo setor que a gente tem mais concentração, que é energia, nele nós temos 12% da carteira, sendo 8% em geração, 2 em transmissão, 2 em comercialização e distribuição. A mesma coisa, setor que vai bem, com margens estáveis, com players fortes, com uma série de novos projetos entrando, um setor que o banco desenvolveu um bom expertise de avaliação nos últimos anos, então nós estamos praticamente em todas as etapas do ciclo desse setor, estamos muito confortáveis.

Transporte e logística, aí um setor que... então aí, dependendo do subsector, né, apanhou um pouco mais na crise. Quando você pega setor de rodovias, né, que sofreram um pouco no início, transporte aéreo a gente tem praticamente nada, mas os níveis de atividade vêm retornando, as empresas também no geral bem capitalizadas, de maneira que elas conseguiram passar por um período de redução de faturamento e margem, e vêm se recuperando de maneira satisfatória.

Comércio foi uma grata surpresa, é o quarto setor com 8,5%. A gente está vendo os indicadores sendo divulgados, vendas agora até acima do que eram linhas operantes do ano passado, e a dúvida que fica para todo mundo é quanto que esse nível de vendas está sendo suportado pelos programas governamentais ou não, essa é uma dúvida que nós vamos ter que conviver com ela até o ano que vem e ver como é que isso vai se





comportar depois que os programas governamentais tiverem acabado, mas por enquanto é um setor que vai bem.

Aí setor financeiro, 8%, setor super capitalizado, é um setor que a gente atua há bastante tempo, não tem problema nenhum aqui.

Construção civil e incorporadoras 7,8%, um setor também a gente tem uma atuação muito forte na cidade de São Paulo, é um setor que num primeiro momento também a gente ficou bem cauteloso para ver como é que a velocidade de vendas iria se comportar, nível de distratos e outras coisas que a gente viu acontecendo na crise de 2015, 16 e 17, mas desta vez o setor se comportou muito bem, talvez pela queda da taxa de juros, ou pela oferta de financiamento em prazos longos que os bancos estão fazendo para compradores de imóveis, e tanto que o nível de lançamentos continua muito forte, velocidade de vendas muito boa, e nível de distratos bem abaixo do que a gente presenciou em outros ciclos.

Então você vê, esses são os principais setores do banco, e os setores estão todos muito bem. As provisões que foram feitas são sempre casos específicos, porque mesmo quando os setores estão bem ou não estão bem, você tem empresas que performam melhor e outras que performam um pouco pior, e aí as provisões são feitas quando necessário e os ratings são revistos para clientes que mesmo estando em setores eventualmente que vão bem, aqueles clientes especificamente, por problemas intrínsecos a eles, podem não ir tão bem e as provisões são feitas. Mas como eu disse, acredito que hoje nós estamos muito bem provisionados num nível de provisão que nos dá um grande conforto.

**Sr. Tiago:** Está ótimo, muito obrigado pela resposta. Aí se vocês me permitirem mais uma pergunta em relação ao segmento Middle, chama atenção que a inadimplência ainda é muito baixa, e isso provavelmente está relacionado ao fato de ser uma carteira muito nova. Então aqui o que eu queria entender é qual que é a expectativa da inadimplência, digamos, sustentável dessa carteira, ainda mais agora que vocês estão mudando um pouco o mix dessa carteira, né, alongando o duration, usando mais os programas governamentais, mas em relação à qualidade da carteira, né, onde que vocês esperam que seja um nível sustentável de inadimplência nesse segmento. Obrigado.

**Sr. Lulia:** Ok, essa é uma boa pergunta e você tem razão, porque o fato da carteira de Middle ser uma carteira jovem ajuda, né, com uma carteira também que... e vocês vão se lembrar que no início da pandemia, mesmo a carteira sendo jovem a gente teve uma atitude bem cautelosa, a gente parou de crescer naquele segmento naquele primeiro momento, começamos a monitorar os clientes bem de perto, e a carteira se comportou muito bem. Quando a gente faz nosso plano de negócio, né, nosso business plan, a gente trabalha com uma inadimplência no Middle, no longo prazo, variando de 2 a 3%, que é um nível que se compara, quando a gente foi estudar esse segmento, a um nível que os grandes bancos apresentam. Quer dizer, é uma... se você pega Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, Santander, que são os grandes players desse mercado, eles apresentam por



volta de 2 e 3 num ciclo normal da economia. Piora num ciclo ruim, melhora um pouco no ciclo bom, e eu acho até que esse segmento viveu nos últimos anos um ciclo bom, onde a inadimplência foi até menor do que a prevista.

Agora neste momento, o que eu tenho é o seguinte: Esses programas governamentais, principalmente o FGI PEAC, eles deram um grande impulso ao setor, eu acho que foram programas muito bem desenhados, porque por um lado as instituições financeiras podem segurar até 80% de cada empréstimo individualmente, mas limitado a 20% da carteira. Isso faz com que as instituições sejam prudentes na seleção dos nomes, mas é um dinheiro que está vindo para o segmento, para essas empresas, em condições de prazo e custo que elas nunca experimentaram. Então isso pode ser também que melhore os índices de inadimplência ao longo do tempo porque elas estão tendo acesso a funding barato e de longo prazo muito como consequência do FGI PEAC mesmo.

Então nós vamos estar monitorando, nós continuamos trabalhando aqui no nosso business plan com uma inadimplência de 2 a 3%, mas eu não me surpreenderia se ela ficasse abaixo disso por um certo período devido a esses programas que eu mencionei.

**Sr. Tiago:** Está ótimo, muito obrigado.

**Operadora:** Com licença. Nossa próxima pergunta vem de Giovanna Rosa, Bank of America.

**Sra. Giovanna:** Oi, bom dia, obrigada pela oportunidade de fazer pergunta. Minha primeira pergunta é em relação a crescimento de carteira. Como que vocês imaginam a carteira evoluindo até o final do ano e em 21? Se puderem falar um pouquinho também como que vocês estão enxergando a competição nas principais linhas. E só um follow up na questão do Middle, o Middle está crescendo bastante, né, já está perto de 10% da carteira total de vocês. Queria entender qual o share que vocês esperam que essa carteira tenha no portfólio de vocês nos próximos três anos. Depois eu faço minha segunda pergunta. Obrigada.

**Sr. Lulia:** Ok, Giovanna, obrigado pela sua pergunta.

Olha, nós estamos agora no início de novembro, né, então estamos a um mês daí do encerramento do terceiro tri, e o que a gente pode dizer é que principalmente o crescimento dos empréstimos no período, principalmente [ininteligível – ruído – 0:35:02] da utilização dos programas emergenciais, ela está por enquanto seguindo uma trajetória semelhante à do terceiro tri. Não sabemos como que isso vai ser pra frente, mas por enquanto o que os dados indicam é uma trajetória semelhante.

Quanto ao crescimento para o próximo ano, a gente tirou o guidance de crescimento no início do ano, nós estamos agora já iniciando nosso processo de orçamento e de previsão para 2021, que não está concluído ainda. Esse é um processo que é feito top down e botton up, quer dizer, a gente pega primeiro uma estimativa que vem da alta gestão do



banco quanto à disponibilidade do capital, crescimento de setores específicos, segmentos de clientes específicos, etc. e tal e depois botton up, porque se as equipes mesmo, gerente por gerente, capacidade de número de clientes, etc. e tal e você vai juntando esses dois processos. A gente não tem esse número concluído para te passar, mas o que eu posso te dizer é que crescimento de Middle continua sendo a prioridade do ponto de vista de carteira de crédito; o Corporate também se comportando bem, principalmente na parte baixa do Corporate, o Corporate começa com empresas que faturam 250 milhões e vai até 2 bi. As empresas do patamar de 250 a 1 bi devem ser onde a gente cresce um pouco mais, e no segmento do Corporate mais alto, do Large Corporate, aí a ênfase maior é na parte de banco de investimento com os produtos de Bank Capital Market, a gente entrou recentemente no Equity Capital Market, já concluímos uma operação e temos outras que temos datadas, temos as transações de M&A, estamos fazendo o Project Finance, de uma maneira que a gente deu ali, até pelas margens serem mais apertadas, um crescimento de receitas que vêm mais do cross-sell de produtos do que do aumento de volume no segmento. Mas os números em definitivo nós ainda não temos para fornecer.

**Sra. Giovanna:** Não, está certo. E em relação a investimento, como que está o processo de investimento de vocês em tecnologia, em que pé que a gente está nisso? Vocês esperam que esses investimentos continuem no próximo ano ou os investimentos feitos até agora já foram suficientes? E também na parte de Middle, vocês voltaram a contratar officers pro segmento, mas olhando para a sua carteira atual, queria entender também se esse processo já foi finalizado ou vocês esperam ainda fazer mais contratações.

**Sr. Borejo:** Oi Giovanna, aqui é o Borejo. Começando pela primeira pergunta, né, a dos investimentos, sim, na verdade, se a gente observar inclusive o aumento das despesas administrativas dos bancos, os índices linha a linha, ela houve uma redução na maior parte das despesas, com exceção das despesas de tecnologia. A despesa de tecnologia, ela apresentou inclusive um crescimento nominal real, importante, e é fruto desses investimentos que a gente vem fazendo, e eles devem continuar sim, ainda, no ano que vem. A gente já percorreu um caminho bastante grande, com uma série de processos já em que o cliente se serve via internet ou via aplicativo no celular, mas a gente ainda tem uma série de investimentos a ser feitos.

Quanto às contratações do Middle, a gente retomou no final de agosto, essas contratações, a gente está contratando agora em torno de 10 a 15 officers, totalizando 50. O nosso plano inicial lá atrás, no começo do ano, era chegar a 60 officers no final do ano, então a gente não deve chegar nos 60 officers no final do ano, devemos permanecer com esses 50 pelo menos por enquanto, mas ao longo de 2021 a gente deve chegar pelo menos nesse número, tá?

**Sra. Giovanna:** Está ótimo, obrigada.



**Operadora:** Com licença. Nossa próxima pergunta vem de Ricardo Buch, Banco BTG Pactual.

**Sr. Ricardo:** Oi pessoal, muito obrigado pela oportunidade de fazer pergunta. Do meu lado eu quero entender um pouco melhor a rentabilidade do banco indo para a frente, queria ter uma ideia de como vocês estão enxergando o ROAE normalizado, né, isso normalizado em relação a PDD, a alíquota de imposto que foi mais alta, e os Fees de IB.

**Sr. Borejo:** Ricardo, obrigado pela sua pergunta.

Bom, começando pela segunda, né, que é a da alíquota de imposto. A alíquota de imposto, né, como a gente ressaltou nos slides, ela aumentou muito esse ano, principalmente em função da limitação da distribuição de juros sobre capital próprio, né, de dividendos, imposta pela Resolução 4820. A Resolução 4820 ela está programada para finalizar no final do ano, então é um fenômeno que aparentemente deve ficar só no ano de 2020. Então em 2021 a alíquota deveria retornar para a sua normalidade, né, que deve ser em torno de 30, 30 baixos por cento, mais ou menos o que tem sido... que era nosso histórico. Nosso histórico era um pouco menor que isso, mas a contribuição social também era menor. Com o aumento da contribuição social, algo em torno de 30, 300 e um pouquinho deve ser a nossa alíquota recorrente numa situação de normalidade de distribuição de dividendos.

E a pergunta referente à PDD, à provisão para créditos de quitação duvidosa, é o que o Sergio falou. Tudo o que... todos os sinais que a gente tem hoje são sinais que indicam níveis abaixo do que a gente tem demonstrado. Nós temos sido muito cautelosos nessa resposta porque ainda tem uma série de incertezas na economia, que a gente tendo uma clareza um pouco maior, eu acho que fica mais fácil para responder quais seriam os níveis normais. O nosso histórico antes dessa crise era alguma coisa entre 1%, 1,2% da nossa carteira 2682, né, então acho que talvez trabalhar com alguma coisa muito perto desse número seja uma coisa realista, mas a gente ainda não sabe quando que vai voltar para esses níveis.

**Sr. Lulia:** É, é isso mesmo, agora só complementando, se você pegar - e a gente divulgou - só o efeito fiscal, esse da limitação do pagamento de JCP caso não houvesse, levaria nosso ROE agora para 9,8, nesse tri. Quer dizer, hoje, mesmo com esse nível de PDD elevada, dá para se dizer que o running do banco está por volta de 10. E então a gente vê esse como sendo daí para cima, dado o crescimento da carteira do Middle que tem spread maior, uma normalização um pouco maior das PDDs, algum ganho de eficiência, é nisso que a gente vem trabalhando.

**Sr. Ricardo:** Entendi. Bem claro, obrigado.

**Operadora:** Com licença. Nossa próxima pergunta vem de Sofia Viotti, Bradesco BBI.



**Sra. Sofia:** Bom dia a todos, obrigada pelo call. Eu queria saber um pouco mais detalhe sobre a receita de IB. Você falou que vocês estão entrando em novos segmentos como Project Finance etc. queria saber como que está o mix de receita por enquanto e qual é o pipeline. Obrigada.

**Sr. Lulia:** Oi Sofia, obrigado por sua pergunta. Eu não tenho aqui a quebra exata, a gente pode até ver depois se fornece, mas por enquanto, até o terceiro tri, a grande predominância de receitas é das operações de mercado de capitais renda fixa que é um mercado já tradicional que a gente opera. Tiveram algumas receitas de Project Finance também, mas a prevalência foi de operações de mercado de capital de renda fixa.

A operação de Equity Capital Market é a primeira que a gente fez, é uma operação que já foi divulgada, é pública, então eu posso divulgar que é a operação da Sequoia, e essa operação ela... a receita relativa a ela vai ser buscada no quarto trimestre. E nas receitas de M&A, embora a gente tenha um bom pipe de operações, mas o que aconteceu com a pandemia foi que vamos dizer assim, mandatos antigos caducaram, né, porque as condições de mercado se modificaram muito, e novos mandatos foram obtidos. Então a receita por enquanto neste ano é bem baixa na linha de M&A, mas é uma boa expectativa olhando para a frente, em decorrência desses novos mandatos que foram obtidos.

**Sra. Sofia:** Está ótimo, muito obrigada.

**Operadora:** Com licença. Nossa próxima pergunta vem de Lucas Martins, Prada.

**Sr. Lucas:** Bom dia a todos, obrigado pela oportunidade de fazer pergunta. Eu tenho duas perguntas.

A primeira é em relação ao NPL de curto prazo, se vocês poderiam comentar um pouquinho como que vocês estão vendo esse NPL de curto prazo com as empresas, e segundo, é sobre a carteira renegociada, eu não sei se vocês estão olhando isso como uma coisa separada ou não, mas se vocês pudessem comentar um pouquinho sobre a duration dessa carteira e o desempenho que ela tem hoje dentro do balanço, eu agradeceria.

**Sr. Lulia:** Bom, Lucas, obrigado pela sua pergunta. Referente às operações em atraso, né, a gente não tem nada que nos sinalize que esse patamar venha a mudar significativamente no curto prazo, tá, pelo que a gente tem observado pelo menos aqui eu não tenho nenhum sinal ou alguma... de deterioração nesse quesito, tá.

E a segunda... desculpa, você podia repetir a segunda pergunta?

**Sr. Lucas:** Claro, é sobre a carteira prorrogada. Se você pudesse comentar um pouquinho sobre a duração dessa carteira, né, de dias ou como vocês olham, e também um pouquinho do desempenho, como que vocês estão olhando o desempenho dessa carteira.



**Sr. Lulia:** Ah, tá bom, obrigado. O saldo das operações renegociadas, ele caiu, né, no trimestre, ele veio para R\$200 milhões. É um saldo bastante abaixo do nosso histórico, né, ele, durante a crise por exemplo de 2016, 17 durante a recessão ele chegou a bater R\$600 milhões. Também não é um item que a gente espera um aumento, uma diminuição, uma mudança muito grande no curto prazo. É uma carteira que está bastante bem provisionada, agora ela é uma carteira mais longa, né, e ela justamente ela é de realização mais longa. Então ela tende a performar um pouco mais para a frente. Nós não temos hoje nessa carteira, uma coisa que eu posso falar de desempenho, nós não temos nenhuma parcela de juros atrasada. Ela é uma carteira que a gente, o principal demora um pouco mais para receber, mas os juros estão adimplindo de uma forma muito disciplinada, vamos colocar dessa forma.

**Sr. Lucas:** Não, perfeito, está claro. Obrigado.

**Operadora:** Com licença, encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Sergio Borejo para as considerações finais. Por favor, Sergio, pode prosseguir.

**Sr. Borejo:** É só agradecer a todos a participação no nosso call referente ao terceiro trimestre, e lembrar que nós estamos à disposição aqui, se alguém tiver alguma pergunta que eventualmente se lembre depois, ou alguma informação que queira do banco, por favor, fique à vontade para nos contactar.

**Operadora:** A teleconferência do Banco ABC Brasil está encerrada. Agradecemos a participação de todos, tenham uma boa tarde e obrigada por usarem Chorus Call.